

O IMPACTO DO ANTROPOMORFISMO NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DOS CÃES DE COMPANHIA NA CIDADE DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Professor orientador: Francisco Jose Gonçalves de Oliveira

Aluna: Priscila de Carvalho Brito

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 9 Nº 1- JAN/DEZ
•2023•





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PRISCILA DE CARVALHO BRITO

**O IMPACTO DO ANTROPOMORFISMO NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DOS
CÃES DE COMPANHIA NA CIDADE DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Francisco Jose Gonçalves de Oliveira

BRASÍLIA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à Nossa Senhora por terem me amparado a cada passo dessa jornada e não terem permitido que eu desistisse, mesmo quando eu não acreditava em mim mesma.

A minha família, o meu maior alicerce, me deram todo apoio e tiveram paciência durante todo esse processo. Agradeço a minha mãe, Nilva, que sem ela eu nem estaria cursando Medicina Veterinária e que sempre acredita que eu sou capaz de vencer todos os obstáculos. A minha irmã, Letícia, que sempre vê potencial em mim e sempre teve uma palavra de apoio e incentivo nos momentos mais difíceis. Ao meu padrasto, Josiel, que nunca deixou faltar um prato de comida nas noites em que eu não saía de frente do computador me dedicando a esse projeto.

Ao meu namorado, Guilherme, meu melhor amigo e meu amor, por estar ao meu lado independente de qualquer coisa, por entender minha ausência e estresse em alguns momentos e por ser um grande incentivador, acreditando sempre no meu melhor.

A minha melhor amiga, Aisha, que me auxiliou, me apoiou, não me deixou desistir, pegou na minha mão por diversas vezes para me levantar e foi uma grande incentivadora no desenvolvimento desse projeto, não tenho palavras para agradecer por estar sempre ao meu lado.

Ao meu orientador, Prof^o Chico, que expressei minha profunda admiração, desde o primeiro semestre do curso se tornou meu professor favorito, exemplo de ética e profissionalismo, agradeço por ter apoiado a minha ideia e acreditado no meu trabalho.

RESUMO

Os registros evidenciam que a domesticação dos cães se iniciou há 12.000 anos, porém era uma relação puramente utilitária, onde o papel do cão era auxiliar na caça e proteção em troca de alimento. A similaridade da estrutura social dos caninos e da sociedade humana fez com que surgisse uma identificação entre as espécies. Com o passar do tempo os cães se tornaram fies companheiros no contexto familiar, atuam como cães de serviço público, são detentores de função social como cães-guias, auxiliam em tratamentos hospitalares e ocupam o papel de cuidadores. Atualmente, a interação entre o humano e o cão tem como base o afeto e apego emocional e esta relação é benéfica para ambas as partes. Porém, como consequência dessa relação muitas vezes comparada a existente entre pais e filhos, surge o antropomorfismo desses animais. A antropomorfização é o ato de atribuir características e comportamentos humanos a seres não-humanos. Estudos prévios preconizavam que a antropomorfização dos cães de companhia gerava, exclusivamente, impactos negativos nos animais, como problemas comportamentais e físicos, porém isso vem sendo amplamente questionado. O presente trabalho tem como objetivo definir, com base em pesquisas bibliográficas, o conceito de antropomorfização e os impactos do antropomorfismo na saúde e bem-estar de companhia, identificar as ações antropomórficas que ocorrem na vida dos cães de companhia na região de Brasília, Distrito Federal e avaliar o impacto dessas ações antropomórficas na vida desses animais. A pesquisa aplicada foi de caráter descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, através da aplicação de questionário eletrônico disponibilizada de forma anônima e voluntária a proprietários de cães de companhia residentes em Brasília, Distrito Federal.

Palavras-chave: antropomorfização; cão de companhia; bem-estar animal.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Divisão das perguntas do questionário aplicado.	19
Tabela 2 - Respostas relativas a ações antropomorfização de cães de companhia por n=168 proprietários residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	26
Tabela 3 - Respostas relativas a ações antropomorfização de cães de companhia por n=168 proprietários residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	27
Tabela 4 - Alimentação oferecida aos cães por n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	28
Tabela 5 - Acessórios além de coleiras e guias usados em cães por n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	29
Tabela 6 - Avaliação da relação entre frequência de passeios e a presença ou não de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	30
Tabela 7 - Avaliação da relação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (rua e/ou parque). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	31
Tabela 8 - Avaliação da relação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (shopping e/ou restaurante). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	32
Tabela 9 - Avaliação da relação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	33
Tabela 10 - Avaliação da relação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções dermatológicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	35
Tabela 11 - Avaliação da relação entre nível de importância dado pelos tutores ao uso de roupas no frio e a presença de afecções dermatológicas em seus cães. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	36
Tabela 12 - Avaliação da relação entre frequência de ida ao veterinário e ações antropomórficas (eventos pet que frequenta e serviços pet utilizados). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	38

Tabela 13 - Avaliação da relação entre obesidade e as afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024. 40

Tabela 14 - Avaliação da relação entre cães que comem comida e guloseimas de consumo humano sem prescrição médica veterinária e obesidade. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024. 41

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos participantes.	20
Gráfico 2 - Idade dos participantes	21
Gráfico 3 - Tipo de residência dos participantes.....	21
Gráfico 4 - Região administrativa onde os participantes residem.....	22
Gráfico 5 - Renda pessoal mensal dos participantes	22
Gráfico 6 - Quantidade de cães que cada participante possui	23
Gráfico 7 - Conhecimento do conceito de "antropomorfização"	24
Gráfico 8 - Fonte de informação pela qual o participante conheceu o conceito de "antropomorfização"	25
Gráfico 9 - Frequência de passeios conforme a presença ou não de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	31
Gráfico 10 - Afecções ortopédicas conforme o local de passeio (rua e/ou parque). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	32
Gráfico 11 - Afecções ortopédicas conforme o local de passeio (shopping e/ou restaurante). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	33
Gráfico 12 - Nível de interação dos cães conforme a presença de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	34
Gráfico 13 - Nível de interação dos cães conforme a presença de afecções dermatológicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	35
Gráfico 14 - Nível de importância dado pelos tutores ao uso de roupas no frio conforme a presença de afecções dermatológicas em seus cães. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.....	37
Gráfico 15 - Frequência de ida ao veterinário conforme ações antropomórficas (eventos pet que frequente e serviços pet utilizados). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.	39

Gráfico 16 - Obesidade conforme afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024. 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. Antropomorfismo	10
2.2. Bem-estar animal	12
2.3. Impacto neutro ou positivo das ações antropomórficas	14
2.4. Impacto negativo das ações antropomórficas	16
3. MÉTODO	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. Caracterização da amostra	20
4.2. Conhecimento sobre o conceito de “antropomorfização”	23
4.3. Análise e associação das respostas do questionário	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	50
ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

Registros evidenciam que a domesticação dos cães se iniciou 12.000 atrás, porém tratava-se de uma relação puramente utilitária, onde o cão auxiliava na caça e proteção e recebia em troca alimento. A similaridade da estrutura social dos caninos com a sociedade humana, visto que ambos os grupos são regidos pela hierarquia, aproximou o cão do homem, fazendo com que este encontra-se no cão uma identificação (TATIBANA, 2009).

Hoje, os cães possuem um papel importante na sociedade: são fiéis companheiros no contexto familiar, atuam no serviço público como cães de resgate e em operações policiais, são detentores de função social como cães-guia para pessoas com deficiência visual e auditiva, auxiliam em tratamentos hospitalares e em asilos, entre outros (CABRAL et al, 2020).

Os animais, por si só, possuem a capacidade de nascer, crescer e viverem integrados com a natureza, sem a intervenção humana, expressando seu comportamento natural (PISA; LEME, 2022). Quando o homem iniciou a domesticação do cão e o inseriu no núcleo familiar, ele passa a compartilhar das conexões de afeto ali existentes, porém são seres individuais, com diferentes temperamentos, características e necessidades fundamentais para a manutenção do seu bem-estar (PONDER, 2019).

A interação entre humanos e cães traz benefícios para ambas as partes, sendo uma interação que vai além de serviços, os cães, que antes eram vistos apenas como instrumentos, hoje são vistos com afeto e com características de apego (CABRAL et al, 2020). Estudos já mostram que a convivência com cães traz benefícios não somente psicológicos, como também fisiológicos para os humanos (ROSA et al, 2018).

Como consequência dessa interação baseada em afeto e apego, que por muitas vezes se assemelha àquela estabelecida entre pais e filhos (CABRAL et al, 2020), temos o antropomorfismo desses animais. O antropomorfismo ocorre quando se atribui a animais não-humanos características e comportamentos humanos (ROSA et al, 2018).

Em estudos prévios acreditava-se que a antropomorfização causava, exclusivamente, impactos negativos em cães de companhia, como por exemplo

problemas comportamentais de agressividades, desobediência e até impactando sua saúde física. Porém essa hipótese tem sido amplamente questionada, uma vez que o antropomorfismo gera empatia e maior engajamento social, acarretando consequências positivas (GRAMA et al, 2021).

A antropomorfização é uma ação que pode causar impactos positivos ou negativos na vida e saúde dos cães de companhia. Nota-se que muitos proprietários de cães não percebem que tem atitudes antropomórficas e não tem conhecimento dos possíveis impactos que podem estar causando no bem-estar na vida de seus animais.

Por isso o aprofundamento na compreensão desses impactos e na identificação daqueles que trazem malefícios à saúde e bem-estar dos cães é de extrema importância. Essas informações precisam ser estruturadas com a finalidade de subsidiar o trabalho dos médicos veterinários que cuidam desses animais e com o intuito de trazer conhecimento aos proprietários, que são os principais atores dessas ações de antropomorfização que influenciam diretamente na qualidade de vida dos cães de companhia.

OBJETIVOS

Definir, com base em pesquisas bibliográficas, o conceito de antropomorfização de cães de companhia.

Definir, com base em pesquisas bibliográficas, os impactos do antropomorfismo na saúde e bem-estar dos cães de companhia.

Identificar as ações antropomórficas que ocorrem na vida dos cães de companhia da região de Brasília, Distrito Federal.

Avaliar os impactos dessas ações antropomórficas na vida dos cães de companhia na região de Brasília, Distrito Federal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Antropomorfismo

O antropomorfismo é um termo de origem grega que significa dar características humanas a algo ou alguma coisa que não é humana (GRAMA et al, 2021). A

antropomorfização dos animais domésticos é tudo aquilo que é feito com o intuito de humanizar esses animais, que já fazem parte da nossa sociedade em diversos âmbitos, não apenas como instrumentos de serviço, mas como sujeitos de afeto e integrantes da família (BOLSON, 2022).

Até 1800 predominava o pensamento de que os animais não humanos eram seres guiados por reflexos e sem sentimentos. Contudo, Charles Darwin levantou a discussão a respeito das semelhanças entre humanos e animais não humanos em relação a emoções e instintos, mesmo que em graus diferentes, dando início aos estudos do comportamento animal (DARWIN, 1872).

O comportamento antropomórfico muitas vezes é justificado pela necessidade humana de se relacionar com alguém que o entenda facilmente, porém essa prática pode levar a interpretações equivocadas do comportamento animal. Na busca de forçar um relacionamento e satisfazer sua vontade humana, o proprietário pode compreender um sinal de forma equivocada, como por exemplo seu cão que mostra os dentes expressando ameaça, entender que é um sorriso (MOJA-ROJAS et al, 2021).

Atribuir emoções humanas aos cães pode ser potencialmente problemático, visto que não existe um consenso científico acerca de quais emoções os cães são capazes de sentir e expressar (HOROWITZ, 2009).

Um estudo realizado em Nova Iorque, Estado Unidos, realizado com 307 proprietários de cães, apontou que 74% destes proprietários afirmaram que seus cães apresentam “olhar de culpa” ao fazerem algo considerado errado e que, de fato, “conhecem as regras da casa”. A pesquisa concluiu que o antropomorfismo induz os proprietários a enxergarem em seus cães de companhia emoções aplicáveis apenas a humanos (HOROWITZ, 2009).

Essa empatia que os humanos desenvolveram pelos cães de companhia pode ser explicada pelas semelhanças de aparência e comportamento que o homem projeta no animal. Mota-Rojas (2021) ressalta, ainda, que os cães possuem estruturas anatômicas que fazem com que o homem queira protegê-lo, pois o enxergaria como uma criança, como por exemplo os olhos redondos e grandes e a forma de mover as sobrancelhas, simulando expressões como tristeza.

Entender quais atos são de fato atos antropomórficos é o primeiro embate encontrado na literatura, uma vez que não existe um consenso entre os autores (ROSA et al, 2018). Separar as ações antropomórficas inerentes à domesticação dos cães, uma vez que eles passam a ser extremamente dependentes dos humanos no seu dia a dia, das ações que causam prejuízo a saúde destes animais é um debate ainda vigente (CARVALHO; PESSANHA, 2013).

Por um lado, positivo, quando o proprietário olha para o seu animal como um membro da família, está mais disposto a investir em sua saúde. Porém, essa humanização incentivou um crescente mercado de cosméticos, vestuários, entretenimento, itens que muitas vezes não se fazem necessário, ou até prejudicam o bem-estar e a saúde do cão de companhia. Entender, diferenciar e delimitar os impactos do antropomorfismo se faz necessário com o crescente número de proprietários de cães (MOTA-ROJAS, 2021).

2.2. Bem-estar animal

Bem-estar animal é um movimento multidisciplinar, que tem como objetivo principal oferecer uma melhor qualidade de vida a todos os animais não-humanos, incluindo não somente saúde física, como também a mental, emocional (PISA; LEME, 2022), além de questões legislativas e a relação deles com os humanos, levando em consideração a importância de um manejo adequado (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018).

É importante ressaltar que os animais são seres sencientes e, por isso, são passíveis de sofrerem problemas que afetem sua saúde mental, da mesma forma que os humanos, prejudicando seu bem-estar (BROOM; FRASER, 2010). Os animais precisam viver em um ambiente onde um manejo adequado, visando sua qualidade de vida, seja prioridade. (PISA; LEME, 2022).

Os animais em vida livre, ou seja, aqueles que não sofrem interferência humana, nascem e vivem de acordo com sua espécie, natureza e meio, expressando seu comportamento natural. Porém, aqueles que foram domesticados pelo homem, seja para companhia ou trabalho, se tornam parte de uma construção social, vivendo em situações que não condizem com sua natureza (PISA; LEME, 2022).

A partir do momento em que o cão passou a fazer parte da “família” do homem, vivendo situações diferentes das encontradas em vida livre, surgiram algumas preocupações em relação ao seu bem-estar, uma vez que suas necessidades primárias devem ser atendidas (MOTTA et al, 2023).

São diversas as situações “artificiais” em que os animais domesticados vivem que podem ser prejudiciais ao seu bem-estar, causando depressão, agressividade, ansiedade e estereotípias, uma vez que são impedidos de expressar seu comportamento natural (PISA; LEME, 2022).

Em 1965, o comitê Brambell, grupo criado pelo Ministério da Agricultura da Inglaterra, definiu o conceito de “bem-estar animal” pela primeira vez e o *Farm Animal Welfare Council - FAWAC*, também na Inglaterra, em 1979, definiu as 5 liberdades dos animais. As 5 liberdades dos animais são: livre da fome e da sede, livre de desconforto, livre de dor, liberdade para expressar o comportamento normal e livre de medo e estresse (MOTTA et al, 2023).

A liberdade para expressar o comportamento normal é, talvez, a mais importante quando falamos de antropomorfismo, uma vez que ações antropomórficas muitas vezes encarceram o cão ou limitam sua liberdade em relação a comportamentos naturais como latir, rolar e correr na grama, brincar e interagir com outros de sua espécie, farejar, cavar etc. (MENEZES, 2023).

Quando o cão de companhia vive em um ambiente que lhe causa frustração e estresse, cercado de ações antropomórficas, onde não lhe é permitido expressar seu comportamento natural, ele tenta se adaptar ao meio, porém essa adaptação requer esforços biológicos e desencadear comportamentos inadequados e estereotipados (SANTANA, 2023).

Para avaliar o nível de bem-estar dos animais, é feita uma análise tanto do seu comportamento quanto dos parâmetros fisiológicos, pois quando o animal tem seu bem-estar observado e cuidado, ele tem um índice baixo de problemas de saúde e expressa melhor seu comportamento natural (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018).

Pode-se dizer que o animal está no ápice do seu bem-estar quando sua saúde física e mental está completamente satisfeita, suas necessidades fisiológicas são atendidas no ambiente em que vive e as interações com o homem são positivas para o animal (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018).

Uma das formas de melhorar o bem-estar do cão de companhia é oferecendo estímulos físicos e cognitivos através do enriquecimento ambiental, permitindo que ele expresse seus comportamentos naturais e interaja com outros animais da mesma espécie (SOUSA, 2022).

O enriquecimento ambiental tem como objetivo estimular o comportamento natural do animal, diminuir os níveis de estresse e melhorar o seu comportamento visando melhorar seu bem-estar e saúde. O enriquecimento pode ser realizado através da interação do cão com outros cães e animais, com brinquedos, cheiros, sons e estímulos diferentes que façam com que o animal desperte comportamentos intrínsecos a sua natureza (SOUSA, 2022).

Compreender que o cão precisa ter seu bem-estar priorizado e que ele necessita ser livre para expressar seu comportamento natural, é base para uma relação duradoura e positiva tanto para o homem como para o cão de companhia (SANTANA, 2023). À medida que a relação entre proprietário e cão se estreita, é necessário entender o impacto das ações antropomórficas e quando estas ações se tornam prejudiciais, impedindo o animal de ser ele mesmo em sua essência.

2.3. Impacto neutro ou positivo das ações antropomórficas

Os animais, em especial os cães, são considerados cada vez mais como membros da família, fazendo com que o fenômeno da antropomorfização dos cães de companhia cresça ainda mais. Porém, nem toda ação antropomórfica é negativa, existem ações que são aceitáveis e de impacto positivo na saúde e bem-estar dos cães, uma vez que não alteram ou comprometem o funcionamento biológico e fisiológico do animal (TATIBANA et al, 2009).

Os cães deixaram de ser animais que ficavam no quintal e comiam sobras de comida e passaram a dormir dentro de casa, até mesmo na cama junto com seus

proprietários, fazer parte da família de fato, se alimentar de ração, utilizar roupas exclusivas para pets, receber mais cuidados veterinários (PACHECO, 2022).

Após a domesticação do cão e sua inserção no núcleo familiar, o proprietário passa a olhar para seu pet como membro da família. Surge então o conceito das famílias 'multiespécies', onde o animal ocupa muitas vezes o lugar de filho humano (AGUIAR; ALVES, 2021). Algumas ações antropomórficas são consequência da rotina humana e vem como forma de promover bem-estar para os cães de companhia dentro da realidade em que vivem (PACHECO, 2022).

A antropomorfização gera um aumento de empatia e faz com que os humanos olhem com mais atenção e cuidado para seus cães e essa relação de proximidade e afeição acarreta benefícios para ambos os envolvidos (TATIBANA et al, 2009). Há diversos estudos que indicam que a presença de um cão de companhia na família incentiva a prática de atividade física e diminui o índice de doenças psicológicas, como depressão (PACHECO, 2022).

A busca por médicos veterinários especialistas aumenta exponencialmente, uma vez que o cão ocupa agora um lugar no núcleo familiar, seus proprietários almejam pelo aumento da expectativa de vida de seus cães, assim há um alto investimento em tratamentos, intervenções cirúrgicas, diagnósticos e medicamentos (NEVES, 2021).

A alimentação também foi afetada positivamente pela antropomorfização dos cães, já que, anteriormente na década de 1970, as rações eram vendidas em agropecuárias, com pouca variedade e sem especificações detalhadas. Hoje, visando atender as necessidades dos proprietários e seus animais, é possível encontrar rações para cada tipo de raça, patologias diversas, variedade de tamanhos e sabores (NEVES, 2021).

Os cães são animais que buscam se conectar com os demais de sua espécie, porém em virtude da antropomorfização muitos cães de companhia optam por escolher seus proprietários ao invés de interagir com outros cachorros, podendo ter como consequência perda do seu instinto. Portanto é necessário que o proprietário entenda as necessidades básicas do seu cão e proporcione a interação e socialização com outros de sua espécie (MACHADO, 2016).

Serviços como hotel e creche para pets também apareceram como consequência do antropomorfismo dos cães de companhia, porém é possível enxergar como ações positivas. As creches têm como objetivo promover a interação social entre os animais e também o enriquecimento ambiental, de forma a explorar os comportamentos naturais dos cães quando não estão na presença dos seus proprietários (SOUSA, 2022).

Uma vez que a biologia e fisiologia do cão sejam respeitadas e seu bem-estar priorizado para que o animal não seja acometido por transtornos físicos e comportamentais, considerar o cão de companhia como membro da família tem sido visto como uma característica positiva (TATIBANA, 2009).

2.4. Impacto negativo das ações antropomórficas

Existem ações antropomórficas que podem causar impactos negativos no bem-estar e fisiologia do cão de companhia, como por exemplo a utilização de vestimentas e cosméticos inadequados, oferta de alimentação de consumo humano de forma indiscriminada, transportar o cão em carrinhos de bebê ou bolsas, não deixar o animal expressar comportamentos naturais, principalmente durante os passeios.

Uma das consequências negativas das ações antropomórficas nos cães de companhia é o estresse, que resulta de uma resposta natural do seu organismo, na tentativa de se adaptar a “nova realidade” em que está inserido. Diversos são os agentes estressores capazes de ativar o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, entre eles a dor, temperaturas extremas, fome, medo, ansiedade, transporte inadequado (SANTANA, 2023).

A pele do cão possui várias funções importantes, entre elas a de termorregulação e proteção. A utilização de roupas nos cães pode interferir na termorregulação, dificultando a troca de calor e regulação da temperatura corporal. O contato constante do tecido com a pele também pode aumentar a umidade da região e até causar problemas dermatológicos (MOJA-ROJAS et al, 2021).

Os cães não se sentem feios ou bonitos, não conseguem se reconhecer em um espelho, portanto a satisfação de vestir o animal com uma roupa tem relação com a alegria do proprietário à situação (TATIBANA et al, 2009).

A utilização de perfumes pode ser prejudicial também, pois os cães possuem uma capacidade olfativa 10 mil vezes maior do que os humanos (VALLE, 2022). A utilização de odores diversos pode causar conflitos com outros animais, causar perda de identidade, alergias e dermatites (MACHADO, 2016).

Outra ação antropomórfica de impacto negativo é ofertar alimentação humana indiscriminadamente e sem orientação médica veterinária. Por colocar o cão de companhia como membro da família, muitas vezes o proprietário acredita que as necessidades nutricionais do seu cão são as mesmas que as dos humanos, porém a alimentação ofertada sem orientação médica veterinária pode causar perda de peso ou obesidade comprometendo o sistema locomotor, déficit de nutrientes e vitaminas, doenças cardiovasculares, além de causar reações alérgicas, intoxicações e até a morte (MACHADO, 2016).

Transportar o animal de forma a restringir sua mobilidade é outra ação antropomórfica muito comum, porém que pode acarretar danos para a saúde do cão. O animal ao se mover naturalmente, utiliza seu sistema musculoesquelético de diversas formas, porém ao colocá-lo em um carrinho, colo, cadeirinha ou até mochila, o proprietário está limitando sua mobilidade, podendo causar até atrofia dos membros (MOJA-ROJAS et al, 2021).

O vínculo de afeto e apego estabelecido entre humano e seu cão pode afetar sua saúde mental e alterações comportamentais, causando ansiedade de separação, agressividade, medo e estresse (MOJA-ROJAS et al, 2021).

Os cães são animais que necessitam de uma relação de hierarquia e se ele for o líder do seu proprietário pode se tornar um animal agressivo e desenvolver transtornos comportamentais. O proprietário precisa entender as necessidades do seu cão, impor limites, acostumar o animal a ficar períodos sozinhos, caso contrário poderá desenvolver distúrbios psicológicos (MACHADO, 2016).

Problemas psicológicos normalmente acontecem em virtude da vida caseira que os cães levam, pois contraria a natureza deles. Dentro da convivência humana o cão tem comida à disposição, dorme o dia todo e recebe carinho de todos os membros da família,

podendo desenvolver comportamentos compulsivos como lambedura ou coceira (TATIBANA et al, 2009).

Os animais são capazes de ter seus sentimentos abalados em razão do ambiente em que vivem (COSTA; FERREIRA, 2018). O bem-estar está diretamente ligado ao estresse e quando ao cão não lhe é permitido expressar seu comportamento natural, seja na alimentação, no passeio ou até mesmo seu comportamento fisiológico, seu nível de estresse aumenta de forma significativa (PANIZZON; FILHO, 2019).

Esses exageros antropomórficos acabam por prejudicar a saúde dos cães de companhia, devendo a relação humano e cão respeitar a base biológica e fisiológica da espécie para que a saúde do cão seja preservada. Muitos proprietários desconhecem os perigos de várias ações ou não entendem o verdadeiro impacto que podem causar no bem-estar na vida do seu fiel companheiro (TATIBANA et al, 2009).

3. MÉTODO

Pesquisa aplicada, de caráter descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, onde foi realizado o levantamento de dados (*survey*) através da aplicação de questionário.

As pesquisas são caracterizadas de acordo com os dados e análise a serem feitas com base nestes dados. A abordagem quantitativa é aplicada em pesquisas onde o pesquisador irá descrever, explicar e prever. São analisados dados numéricos por meio de estudos estatísticos, utilizando instrumentos formais para coleta de dados (PITANGA, 2020).

O estudo foi realizado com proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília, Distrito Federal, que segundo o IBGE é composta por 2.817.381 habitantes. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ser proprietário de ao menos um cão de companhia e residir em Brasília – DF. Os critérios de exclusão foram: ser menos de 18 anos. 189 (cento e oitenta e nove pessoas) responderam aos questionários, e dessas apenas 168 (cento e sessenta e oito) obedeciam aos critérios de seleção.

Em obediência às resoluções propostas pelas Diretrizes e Normas em Pesquisa em Seres Humanos, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro

Universitário de Brasília (CEUB) – Parecer número 6.721.650 (ANEXO A), e conduzido de acordo com seus princípios.

Para a coleta de dados, foi realizada a aplicação de questionário (APÊNDICE A) no modelo digital da plataforma *Google Forms* para avaliação do conhecimento dos proprietários sobre o antropomorfismo e o impacto das ações antropomórficas realizadas por eles sobre a saúde e bem-estar dos seus cães de companhia.

O questionário foi elaborado pela autora deste trabalho, apresentava 29 questões, em sua maioria de múltipla escolha, e se dividia em 6 partes, conforme tabela abaixo.

Primeira parte	Informações sobre o objetivo da pesquisa, onde o participante aceitava responder o questionário.
Segunda parte	Perguntas com o objetivo de fazer o levantamento da amostra (idade, gênero, renda salarial, região administrativa de residência, tipo de residência).
Terceira parte	Perguntas sobre o conhecimento do participante acerca do conceito de antropomorfização.
Quarta parte	Perguntas gerais em relação ao cão de companhia do participante.
Quinta parte	Perguntas em relação ao médico veterinário.
Sexta parte	Perguntas em relação a alimentação do cão de companhia.

Tabela 1 - Divisão das perguntas do questionário aplicado.

Todos os participantes voluntários foram devidamente esclarecidos sobre o propósito do estudo em questão e sobre o total sigilo em relação às respectivas identidades e então assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024. Em seguida as respostas coletadas foram organizadas, armazenadas e tabuladas no *software* Microsoft Excel.

Para avaliar uma amostra n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília-DF foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais.

As variáveis qualitativas foram apresentadas por distribuição de frequências absolutas e relativas (AYRES, 2007).

Na parte inferencial foram aplicados os seguintes métodos: (a) Para avaliar a distribuição de variáveis qualitativas nominais foi aplicado o teste Qui-quadrado de tendência; (b) Para comparar as variáveis qualitativas foi aplicado o teste do Qui-quadrado de independência. Foi previamente fixado erro alfa em 5% para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado nos programas BioEstat versão 5.3 e SPSS versão 27.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização da amostra

Das 168 respostas analisadas no questionário, verificou-se que 135 (80,4%) eram do gênero feminino, 31 (18,5%) do gênero masculino e 2 (1,2%) preferiram não informar. Em relação a idade, a maioria dos participantes, 67 (39,9%), tem entre 25 e 34 anos. Em relação ao tipo de residência, 85 participantes (50,6%) residem em apartamento, 81 participantes (48,2%) residem em casa e 2 participantes (1,2%) residem em chácara, fazenda ou sítio.

Qual seu gênero?
168 respostas

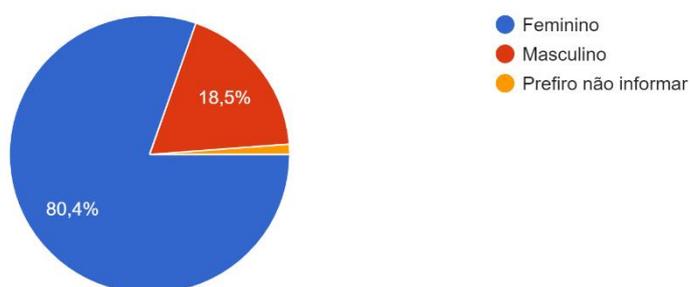


Gráfico 1 – Gênero dos participantes.

Qual sua idade?

168 respostas

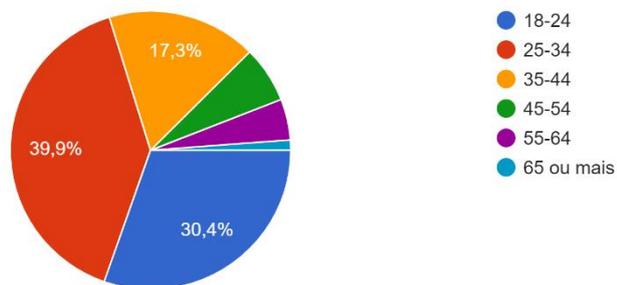


Gráfico 2 - Idade dos participantes

Você reside em casa ou apartamento?

168 respostas

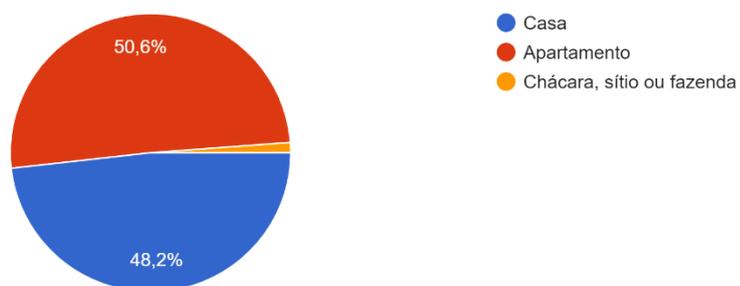


Gráfico 3 - Tipo de residência dos participantes

As regiões administrativas predominantes de residência dos participantes foram o Plano Piloto (27,1%) e Guará (10,2%). A renda mensal dos participantes predominante foi de 2 a 5 salários-mínimos (36,7%) e 6 a 10 salários-mínimos (17,5%).

Qual Região Administrativa você reside?

168 respostas

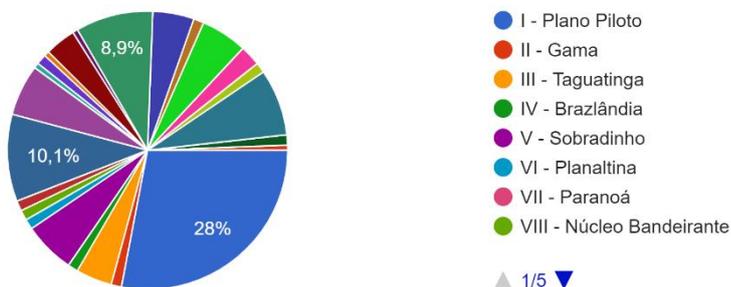


Gráfico 4 - Região administrativa onde os participantes residem

Qual a sua renda pessoal mensal?

168 respostas

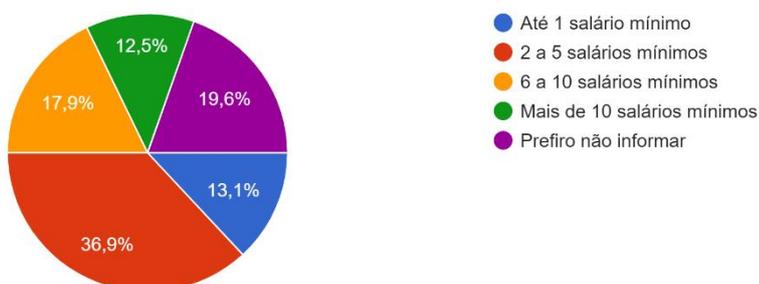


Gráfico 5 - Renda pessoal mensal dos participantes

Em relação a quantidade de cães que cada participante possui, 51,8% responderam ter apenas 1 cão de companhia, 23,2% responderam ter 2 cães de companhia, 11,9% responderam ter 3 cães de companhia e 13,1% responderam ter 4 ou mais cães de companhia.

Quantos cães de companhia você possui?
168 respostas

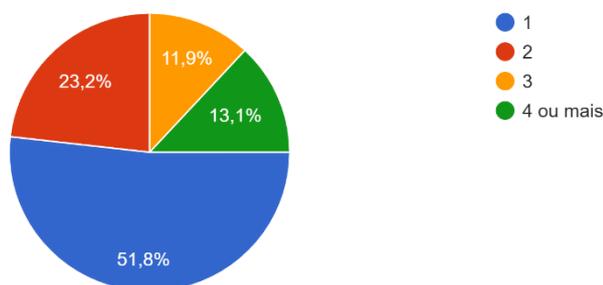


Gráfico 6 - Quantidade de cães que cada participante possui

4.2. Conhecimento sobre o conceito de “antropomorfização”

A antropomorfização dos animais é definida pelo olhar humanizado que o proprietário tem do seu cão, colocando-o muitas vezes em posição de igualdade a um membro da família. Algumas ações antropomórficas mais comuns são: utilização de roupas, fantasias, adornos e cosméticos, oferta de comida de consumo humano sem a prescrição médico veterinária, levar o cão para festas de aniversário e demais eventos *pet*, levar o cão para passear utilizando carrinhos/bolsas *pet*, colocar o cão em creche durante o dia, entre outros.

Estudos anteriores sugeriam que a antropomorfização dos cães de companhia resultava apenas em impactos negativos para os animais, como agressividade, desobediência, ansiedade (GRAMA et al, 2021). No entanto, essa visão tem sido contestada cada vez mais, uma vez que o antropomorfismo pode causar impactos positivos ou neutros também.

Ao olhar para o seu cão de companhia como um membro da família, o proprietário tende a investir mais em sua saúde e bem-estar, porém, percebe-se que muitas vezes o proprietário não está ciente das ações antropomórficas praticadas, tampouco dos seus impactos na vida do cão.

Na presente pesquisa, quando questionados sobre conhecer o conceito do termo “antropomorfização”, 24,4% da amostra (41 participantes) responderam “nunca terem

ouvido falar” no conceito, em contraponto com 7,1% da amostra (12 participantes), que responderam “conhecer o assunto de forma aprofundada”.

Você já conhecia o conceito de 'Antropomorfização'?

168 respostas

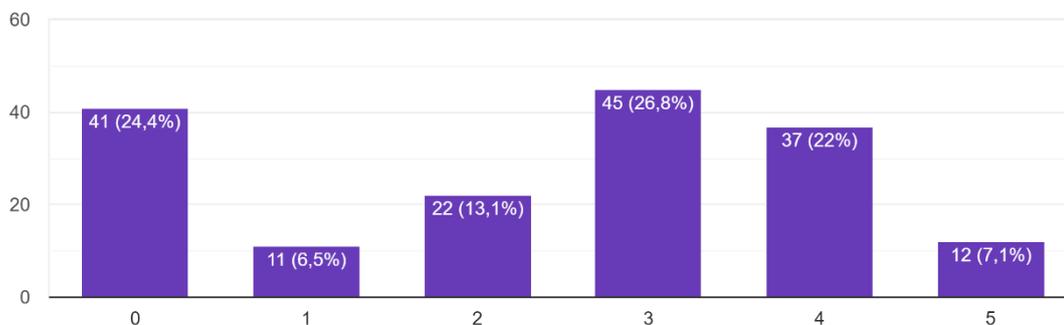


Gráfico 7 - Conhecimento do conceito de "antropomorfização"

0 – Nunca havia escutado; 1 – Já ouvi falar, mas desconheço o conceito; 2 – Conheço pouco; 3 – Conheço moderadamente; 4 – Conheço bastante; 5 – Conheço o assunto de forma aprofundada.

Quando questionados a respeito da fonte de informação 58,30% dos participantes responderam ser por meio de mídias sociais, 38,3% por meio de médicos veterinários, 18,3% por meio de outros proprietários de animais, 10,4% na escola e faculdade, 10,4% por meio de psicólogos, 4,35% por meio de livros e 4,35% responderam ser por outros meios.

Se você marcou mais de "1" ponto na resposta anterior, de onde a informação deste tema surgiu?



Gráfico 8 - Fonte de informação pela qual o participante conheceu o conceito de "antropomorfização"

A Comissão de Animais de Companhia (COMAC) divulgou sua última pesquisa em 2023, realizada com 1751 proprietários de animais de estimação, onde 78% possuíam cães de companhia. Esta pesquisa comparou dados de 2023 com 2019 e apontou um aumento significativo (26%) na procura, por parte dos proprietários, por informação e auxílio com a saúde dos seus animais com outros tutores. Em contrapartida, houve uma queda em relação a procura pelos médicos veterinários de 21%. Infere-se que a influência do médico veterinário está diminuindo, o que pode acarretar disseminação de informações incorretas.

Ao não receber as informações corretas, entender as necessidades básicas do cão, o proprietário acaba por negligenciá-las, causando um impacto potencial no comportamento, saúde e bem-estar do seu cão de companhia (MENDES et al, 2023).

4.3. Análise e associação das respostas do questionário

Na análise estatística do questionário, foi possível observar que existe uma tendência altamente significativa ($p\text{-valor} < 0.0001^*$) para as seguintes variáveis: cães que não apresentam afecções ortopédicas (78,0%), cães que passeiam em ruas e/ou parques (87,5%), cães que não passeiam em shoppings e/ou restaurantes (78,0%), cães que não

apresentam afecções dermatológicas (45,8%), cães que estão no peso ideal (64,9%) e proprietários que não ofertam comida humana aos seus cães (67,3%).

Tabela 2 - Respostas relativas a ações antropomorfização de cães de companhia por n=168 proprietários residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

	Frequência		Significância estatística p-valor
	n = 168	%	
Afecção Ortopédica			<0.0001*
Sim apresenta	37	22.0	
Não apresenta	131	78.0	
Passeia na rua e/ou parque?			<0.0001*
Sim	147	87.5	
Não passeia	17	10.1	
Não respondeu	4	2.4	
Passeia no shopping/restaurante?			<0.0001*
Sim	31	18.5	
Locais abertos e fechados	1	0.6	
Não passeia	131	78.0	
Não respondeu	4	2.4	
Afecções dermatológicas?			<0.0001*
Sim apresenta	89	53.0	
Queda de pelos	1	0.6	
Não apresenta	77	45.8	
Não respondeu	1	0.6	
Obesidade			<0.0001*
Magro demais	1	0.6	
Magro, por raça	4	2.4	
Peso ideal	109	64.9	
Peso ideal, c/ dieta	33	19.6	
Obeso	9	5.4	
Obeso p/ raça.	12	7.1	
Oferta de comida e guloseimas de consumo humano?			<0.0001*
Sim	54	32.1	
Não	113	67.3	
Não respondeu	1	0.6	

*Teste Qui-quadrado de tendência

As seguintes preferências mostraram existir uma tendência altamente significativa (p-valor <0.0001*): frequência de passeio “raramente” (28,6%), interação com outros cães “frequentemente” (21,4%) e “deixa o cão livre para interagir” (20,2%), proprietários que acham importante a utilização de roupas de frio em seus cães (25%),

frequência de ida ao veterinário “sempre” (29,8%) e a importância do médico veterinário “extremamente” (59,5%).

Tabela 3 - Respostas relativas a ações antropomorfização de cães de companhia por n=168 proprietários residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

	Frequência		Significância estatística
	n = 168	%	p-valor
Frequência de passeio			<0.0001*
0 Não passeia	11	6.5	
1 Raramente	48	28.6	
2 Ocasionalmente	39	23.2	
3 Frequentemente	33	19.6	
4 Muito frequentemente	25	14.9	
5 Várias vezes ao dia	12	7.1	
Interage com outros cães durante o passeio?			<0.0001*
0 Não deixa interagir	30	17.9	
1 Raramente	20	11.9	
2 Ocasionalmente	18	10.7	
3 Frequentemente	36	21.4	
4 Muito frequentemente	27	16.1	
5 Deixa o cão livre para interagir	34	20.2	
Não respondeu	1	0.6	
Acha importante utilizar roupas no frio?			0.0101*
0 Não é importante	28	16.7	
1 Pouco importante	18	10.7	
2 Às vezes é importante	33	19.6	
3 Importante	42	25.0	
4 Muito importante	29	17.3	
5 Extremamente importante	18	10.7	
Frequência de ida ao veterinário			<0.0001*
0 Nunca	5	3.0	
1 Raramente	14	8.3	
2 Ocasionalmente	27	16.1	
3 Frequentemente	34	20.2	
4 Muito frequentemente	38	22.6	
5 Sempre	50	29.8	
Qual importância do veterinário?			<0.0001*
0 Não é importante	5	3.0	
1 Pouco importante	0	0.0	
2 Às vezes é importante	1	0.6	
3 Importante	7	4.2	
4 Muito importante	55	32.7	
5 Extremamente importante	100	59.5	

*Teste Qui-quadrado de tendência

Na tabela 4 pode-se observar que a ração seca é o alimento mais utilizado como alimentação e esta tendência é altamente significativa (p -valor $<0.0001^*$). Do total de participantes, 93,5% afirmaram que a ração seca é o alimento mais ofertado aos seus cães de companhia e este resultado corrobora com o que tem sido encontrado em estudos recentes.

A pesquisa realizada por Longo (2022) com 385 proprietários de cães de companhia apontou que 64,9% utilizam a alimentação seca comercial para seus animais. Esses dados são corroborados pela pesquisa de Gouvêa (2018) que em sua pesquisa com 397 proprietários de cães de companhia, apontou que 69% têm preferência pela ração seca.

Essa predileção pela alimentação seca possivelmente se deve à ampla variedade de marcas e formulações disponíveis no mercado, já prontas para consumo, que oferecem praticidade, além de embalagens que promovem maior durabilidade e tempo de armazenamento (ALVES, 2019).

Tabela 4 - Alimentação oferecida aos cães por $n=168$ proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Alimentação	Frequência		Significância estatística p-valor
	n	%	
Ração			$<0.0001^*$
Sim	157	93.5	
Não	11	6.5	
Sachês			$<0.0001^*$
Sim	56	33.3	
Não	112	66.7	
Petiscos			$<0.0001^*$
Sim	56	33.3	
Não	112	66.7	
Natural			$<0.0001^*$
Sim	0	0.0	
Não	168	100.0	
Prescrita			$<0.0001^*$
Sim	29	17.3	
Não	139	82.7	
Da família			$<0.0001^*$
Sim	14	8.3	
Não	154	91.7	

*Teste Qui-quadrado de tendência

Na tabela 5 pode-se observar que a “bolsa *pet*” (5,4%) e roupas (5,4%) são os acessórios mais utilizados durante o passeio. Porém, existe tendência altamente significativa (p -valor $<0.0001^*$) para o não uso de outros acessórios, como por exemplo focinheira, escova para pelos, tintura para pelos, perfume, esmalte, sapatos, protetor solar e carrinho *pet*.

Segundo pesquisa realizada entre 2021 e 2022 pela ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) houve um crescimento de 16,5% no setor “*pet care*”, que engloba equipamentos, utilidades, produtos de higiene e beleza. Entretanto, de acordo com a tabela 5, 76,8% dos proprietários não utilizam nenhum acessório durante os passeios com seus cães de companhia.

Tabela 5 - Acessórios além de coleiras e guias usados em cães por n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

	Frequência		Significância estatística p-valor
	N	%	
Focinheira			<0.0001*
Sim	3	1.8	
Não	165	98.2	
Escova			<0.0001*
Sim	8	4.8	
Não	160	95.2	
Bolsa pet			<0.0001*
Sim	9	5.4	
Não	159	94.6	
Tintura			<0.0001*
Sim	1	0.6	
Não	167	99.4	
Perfume			<0.0001*
Sim	1	0.6	
Não	167	99.4	
Esmalte			<0.0001*
Sim	1	0.6	
Não	167	99.4	
Roupa			<0.0001*
Sim	9	5.4	
Não	159	94.6	
Protetor solar			<0.0001*
Sim	1	0.6	
Não	167	99.4	
Sapato			<0.0001*
Sim	2	1.2	
Não	166	98.8	

Carrinho pet			<0.0001*
Sim	2	1.2	
Não	166	98.8	
Não usa			<0.0001*
Sim	129	76.8	
Não	39	23.2	
Não respondeu			<0.0001*
Sim	9	5.4	
Não	159	94.6	

*Teste Qui-quadrado de tendência.

Os passeios diários são importantes para que o animal gaste energia e possa interagir com outros de sua espécie, além disso ajuda na socialização do animal, sendo um momento em que o cão poderá expressar comportamentos naturais como cavar, farejar, latir e correr (HILÁRIO et al, 2024).

A tabela 6 mostra que não existe real associação entre frequência de passeios e a presença ou não de afecções ortopédicas, visto que o p-valor = 0.2971 não é significativo, portanto, rejeita-se a hipótese de que animais que passeiam mais apresentam menos afecções ortopédicas.

Entretanto, o resultado não corrobora com demais estudos realizados, como a pesquisa feita por Trajano (2024) onde foram avaliados 500 cães de companhia. O estudo de Trajano apontou que a afecção miopatia do iliopsoas foi mais frequente em cães pouco ativos.

O sedentarismo pode contribuir para que os ligamentos e tecidos moles periarticulares enfraqueçam, propiciando o aparecimento de afecções ortopédicas como patologias associados ao joelho dos cães (FLORES, 2024).

Tabela 6 - Avaliação da relação entre frequência de passeios e a presença ou não de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Frequência passeios	Afecções Ortopédicas			
	Sim		Não	
	n= 37	%	n= 131	%
0 – Nunca	1	2.7	10	7.6
1 – Raramente	11	29.7	37	28.2
2 – Ocasionalmente	12	32.4	27	20.6
3 – Frequentemente	7	18.9	26	19.8
4 - Muito frequentemente	6	16.2	19	14.5
5 – Sempre	0	0.0	12	9.2

p-valor = 0.2791, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

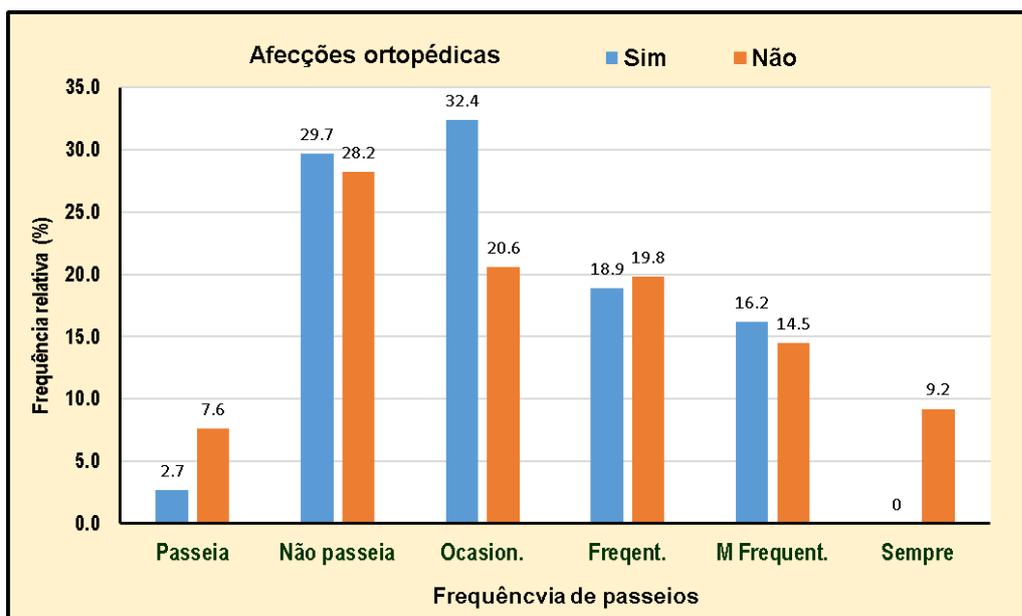


Gráfico 9 - Frequência de passeios conforme a presença ou não de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A Tabela 7 mostra que não existe real associação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (parque e/ou rua), visto que o p-valor = 0.2316 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que animais que passeiam na rua e/ou parque apresentam menos afecções ortopédicas.

Tabela 7 - Avaliação da relação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (rua e/ou parque). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Passeios parque	Afecções Ortopédicas			
	Sim		Não	
	n= 37	%	n= 131	%
Sim	35	94.6	112	85.5
Não	2	5.4	19	14.5

p-valor= 0.2316, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

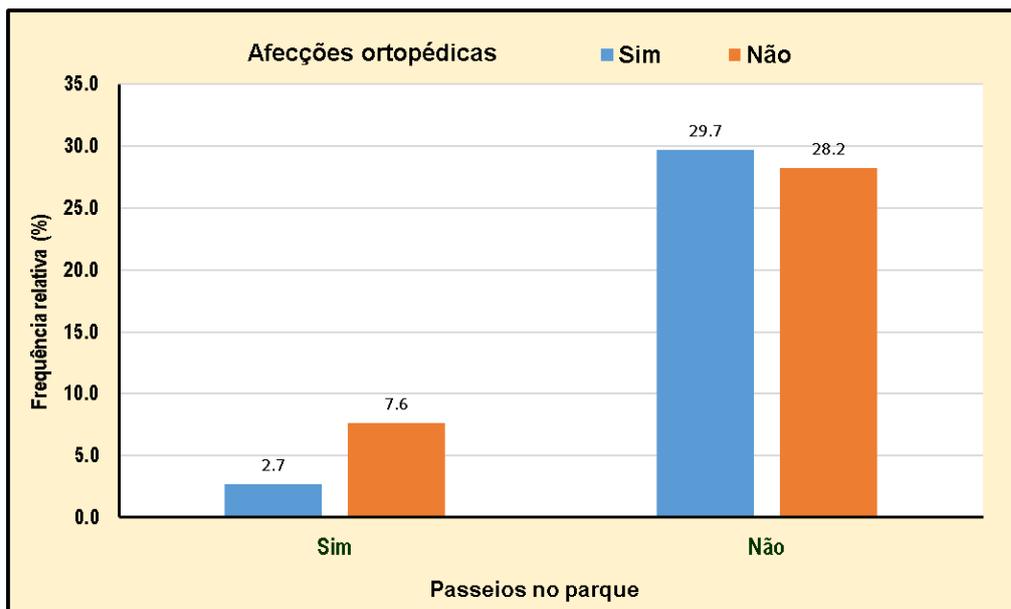


Gráfico 10 - Afecções ortopédicas conforme o local de passeio (rua e/ou parque). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A Tabela 8 mostra que não existe real associação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (shopping e/ou restaurante), visto que o p-valor = 0.7951 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que animais que passeia na rua e/ou parque apresentam menos afecções ortopédicas quando comparados aos animais que passeiam em shoppings e/ou restaurantes.

Com este resultado é possível inferir que a ação antropomórfica de levar o cão para passear em shoppings e restaurantes não causa impacto direto na saúde física do animal, quando avaliado o sistema ortopédico.

A última pesquisa divulgada em 2023 pela Comissão de Animais de Companhia (COMAC), realizada com 1751 proprietários de animais de estimação, onde 78% possuíam cães de companhia, apontou que 77% dos proprietários realizavam passeios frequentes com seus cães. Dessa amostra 11% responderam levar o seu cão para passear no shopping e 6% para restaurantes.

Tabela 8 - Avaliação da relação entre afecções ortopédicas e o local de passeio (shopping e/ou restaurante). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

	Afecções dermatológicas			
	Sim		Não	
Passeio Shopping	n= 37	%	n= 131	%

Sim	6	16.2	26	19.8
Não	31	83.8	105	80.2

p-valor = 0.7951, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

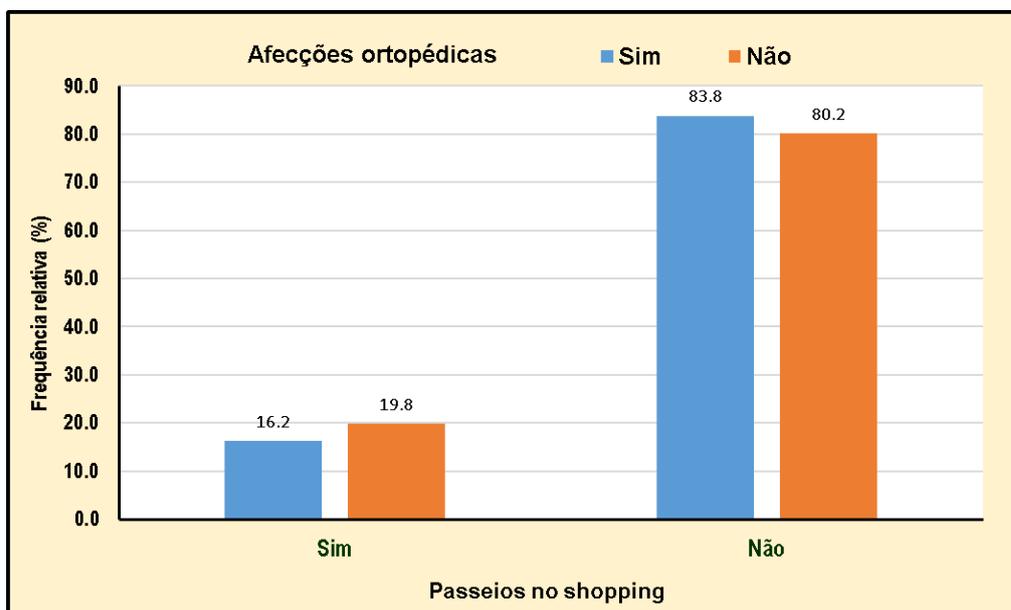


Gráfico 11 - Afecções ortopédicas conforme o local de passeio (shopping e/ou restaurante). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A Tabela 9 mostra que não existe real associação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções ortopédicas, visto que o p-valor = 0.8844 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que cães que interagem menos com outros cães teriam maior índice de afecções ortopédicas, em virtude da falta de atividade com seus pares.

Entretanto, estudos prévios apontam a importância da socialização entre animais da mesma espécie, pois ao promover a interação entre eles, há o estímulo de comportamentos instintivos como de matilha e farejamento, criação de laços de confiança e brincadeiras compatíveis entre a espécie, consequentemente são animais mais ativos, o que diminui a probabilidade de obesidade e afecções ortopédicas (RIBEIRO, 2021).

Tabela 9 - Avaliação da relação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Nível de interação	Afecções Ortopédicas			
	Sim		Não	
	n= 37	%	n=129	%
0 – Nunca	5	13.5	26	20.2

1 – Raramente	4	10.8	16	12.4
2 – Ocasionalmente	4	10.8	14	10.9
3 – Frequentemente	8	21.6	28	21.7
4 - Muito frequentemente	6	16.2	21	16.3
5 – Sempre	10	27.0	24	18.6

p-valor = 0.8844, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

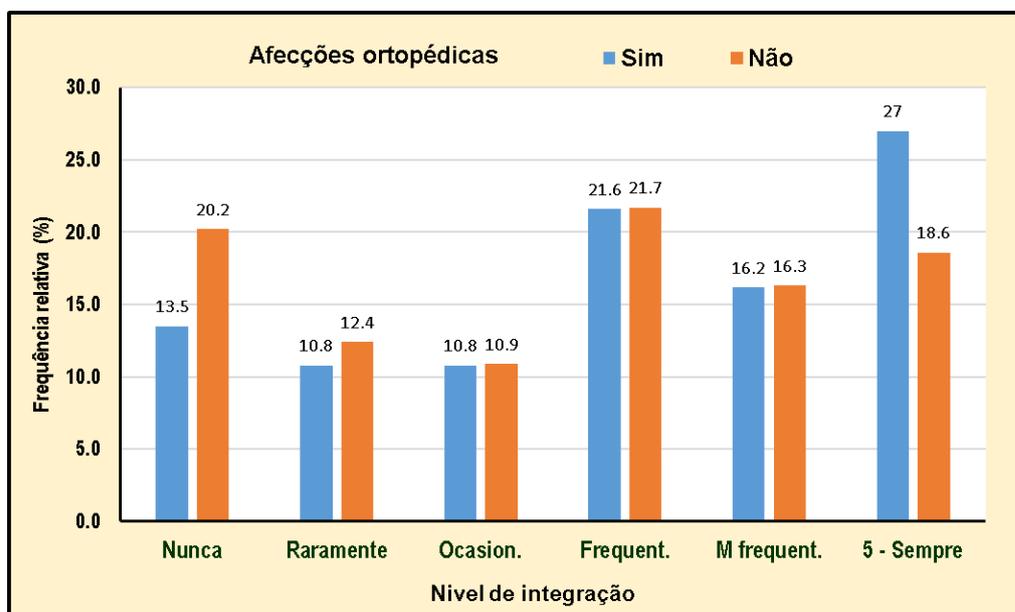


Gráfico 12 - Nível de interação dos cães conforme a presença de afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A Tabela 10 mostra que não existe real associação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções dermatológicas, visto que o p-valor = 0.9939 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que os cães que interagem menos com outros cães teriam maior índice de afecções dermatológicas pelo estresse causado, em virtude da falta de contato e interação com seus pares. Entretanto, este resultado não corrobora com os estudos prévios encontrados.

Em uma pesquisa realizada em 2021 com 41 proprietários de cães, 61% dos participantes apontaram que seus cães apresentaram mudança significativa de comportamento depois que passaram a interagir com outros animais de sua espécie, apresentando comportamento menos ansioso (RIBEIRO, 2021).

Existe uma relação direta entre afecções dermatológicas e ansiedade em cães. Cães que são demasiadamente apegados aos seus proprietários tendem a desenvolver

a Síndrome da Ansiedade de Separação, que além de causar diversos impactos negativos no bem-estar do animal, pode desencadear distúrbios dermatológicos (D'AVILA, 2019).

Um estudo realizado em 2019, mostrou que passeios diários, interação e socialização com outros animais, além de permitir que o animal expresse seu comportamento natural, foram orientações passadas por médicos veterinários a proprietários de cães com distúrbios dermatológicos e comportamentais, como ansiedade (D'AVILA, 2019).

Tabela 10 - Avaliação da relação entre o nível de interação dos cães e a presença de afecções dermatológicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Nível de interação	Afecções dermatológicas			
	Sim		Não	
	n=89	%	n= 77	%
0 – Nunca	17	19.1	14	18.2
1 – Raramente	10	11.2	10	13.0
2 – Ocasionalmente	10	11.2	8	10.4
3 – Frequentemente	18	20.2	18	23.4
4 - Muito frequentemente	15	16.9	12	15.6
5 – Sempre	19	21.3	15	19.5

p-valor = 0.9938, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

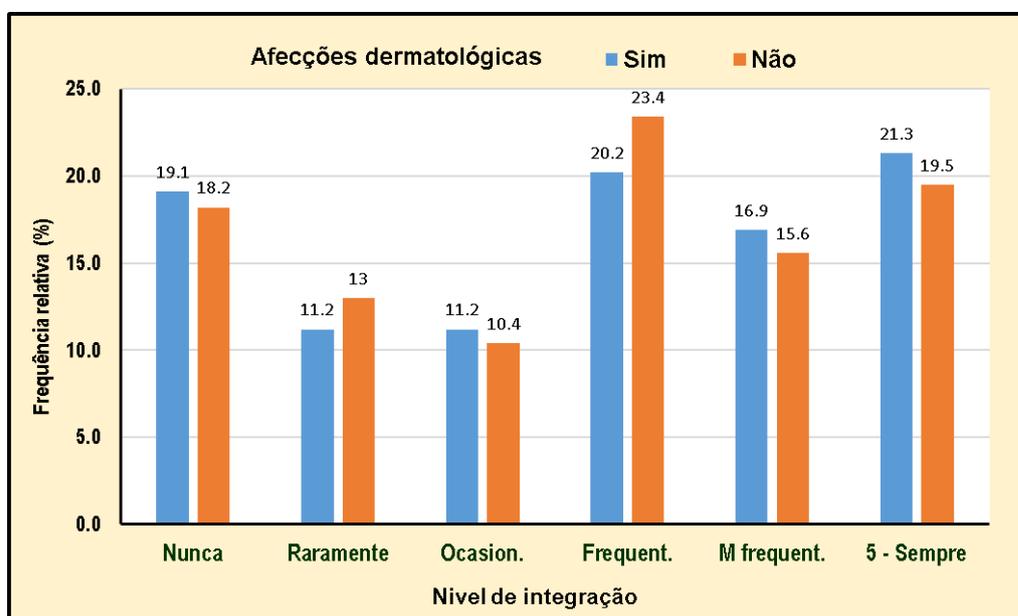


Gráfico 13 - Nível de interação dos cães conforme a presença de afecções dermatológicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A pele possui diversas funções entre elas a de termorregulação e proteção. A utilização de roupas e tecidos de forma indiscriminada pode causar desequilíbrio entre

a troca de calor, responsável por regular a temperatura do corpo do animal. Ainda, os têxteis podem aumentar a umidade da pele do cão, que pode ter como consequências, além do desconforto do animal, a formação de lesões cutâneas e dermatopatias (MOTA-ROJAS, 2021).

Para evitar o aparecimento de afecções dermatológicas, somente em situações específicas, por recomendação médica veterinária, a utilização de roupas de frio se faz necessária para proteger os cães em ambientes gelados, caso contrário trata-se de uma prática contraindicada (MOTA-ROJAS, 2021).

No presente estudo, 72,6% dos proprietários, responderam que a utilização de roupas de frio em seus cães de companhia é importante para proteção, entretanto a Tabela 11 mostra que não existe real associação entre a utilização de roupas de frio nos cães e a presença de afecções dermatológicas, visto que o p-valor = 0.3837 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que os proprietários que mais se preocupam em utilizar roupas de frio em seus cães, são animais que apresentam mais afecções dermatológicas.

Tabela 11 - Avaliação da relação entre nível de importância dado pelos tutores ao uso de roupas no frio e a presença de afecções dermatológicas em seus cães. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Roupas no frio	Afecções dermatológicas			
	Sim		Não	
	n= 90	%	n= 78	%
Sim	4	4.4	7	9.0
Não	86	95.6	71	91.0

p-valor = 0.3837, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

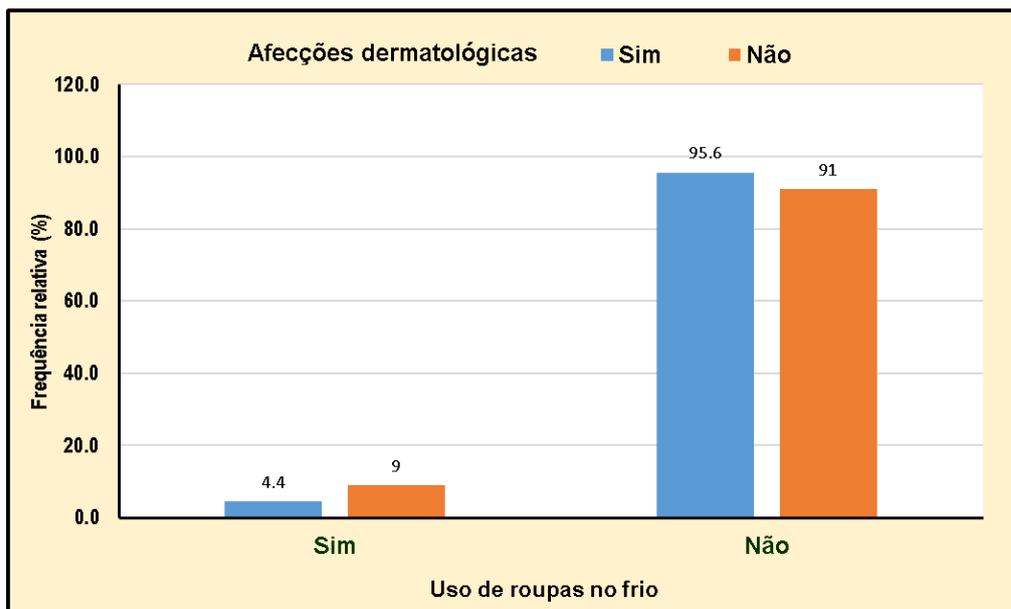


Gráfico 14 - Nível de importância dado pelos tutores ao uso de roupas no frio conforme a presença de afecções dermatológicas em seus cães. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Na pesquisa divulgada em 2023 pela Comissão de Animais de Companhia (COMAC), foi apontado que houve um aumento de 30% nos cuidados veterinários preventivos e básicos, uma vez que os proprietários iniciaram um olhar voltado para a qualidade de vida e longevidade dos seus cães. Porém, em contrapartida, esta mesma pesquisa também apontou que os veterinários deixaram de ser a primeira fonte de informação e procura pelos proprietários.

De acordo com a pesquisa supracitada, os proprietários começaram a buscar outras fontes de informação, como por exemplo outros proprietários de cães e internet, diminuindo a influência do médico veterinário. Em 2019, 83% dos proprietários buscavam o médico veterinário ao se preocuparem com seus animais, já no ano de 2023 esse percentual caiu para 62%.

Em 2019, apenas 19% dos proprietários de cães buscavam ajuda e informação com outros proprietários, em 2023 esse percentual subiu para 45%. Atualmente, 52% dos proprietários procuram informação na internet e mídias sociais.

Em relação as idas ao veterinário, a pesquisa da COMAC mostrou que a maioria, 37% dos proprietários, optam por aguardar e observar seu cão por 3 dias antes de levar

ao veterinário, 35% levam diretamente ao veterinário e 22% pedem orientação a conhecidos.

Esta mesma pesquisa da COMAC definiu que 23% dos proprietários são classificados como “pet lover racional”, que são aqueles que consideram que seus cães ocupam um lugar importante e prioritário em sua família e utilizam serviços como adestramento, *agility* e creche.

Ao comparar o estudo da COMAC de 2023 com esta pesquisa, infere-se que, apesar do número de proprietários que utilizam serviços *pet* como creche e *pet sitter*, que são considerados antropomórficos, crescer cada vez mais, não foi encontrada relação direta com o número de idas ao veterinário.

Na presente pesquisa 38,5% dos proprietários afirmaram levar seus cães em festas comemorativas para cães (carnaval, halloween, festa junina), 42,7% afirmaram levar em festa de aniversário de outros cães, 55,6% afirmaram levar seus cães em encontro de animais em shoppings, parques e praças e 12% em desfile de pets.

Já na pesquisa de Didio (2023), realizada com 389 proprietários de cães, obteve um resultado divergente, pois 74,6% dos participantes não levam seus animais em eventos pet, um percentual bem menor (14,1%) leva seus cães em encontros de animais em parques e apenas 6,9% levam em festa de aniversário de outros cães.

A tabela 12 mostra que não existe real associação entre a frequência de ida ao veterinário e a realização de ações antropomórficas, visto que o p-valor = 0.5073 não é significativo. Para esta análise utilizou-se como exemplo de ações antropomórficas: proprietários que levam seus cães para eventos pet, como por exemplo festas comemorativas, e que utilizam serviços pet, como creche e *pet sitter*. Portanto, rejeita-se a hipótese de que esses animais têm proprietários mais preocupados em cuidar de sua saúde, levando-os com maior frequência ao médico veterinário.

Tabela 12 - Avaliação da relação entre frequência de ida ao veterinário e ações antropomórficas (eventos pet que frequenta e serviços pet utilizados). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Freq. de ida ao veterinário	Participa de eventos			
	Sím	%	Não	%
	n= 102		n= 66	

0 – Nunca	3	2.9	2	3.0
1 – Raramente	8	7.8	6	9.1
2 – Ocasionalmente	18	17.6	9	13.6
3 – Frequentemente	25	24.5	9	13.6
4 - Muito frequentemente	20	19.6	18	27.3
5 – Sempre	28	27.5	22	33.3

p-valor = 0.5037, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

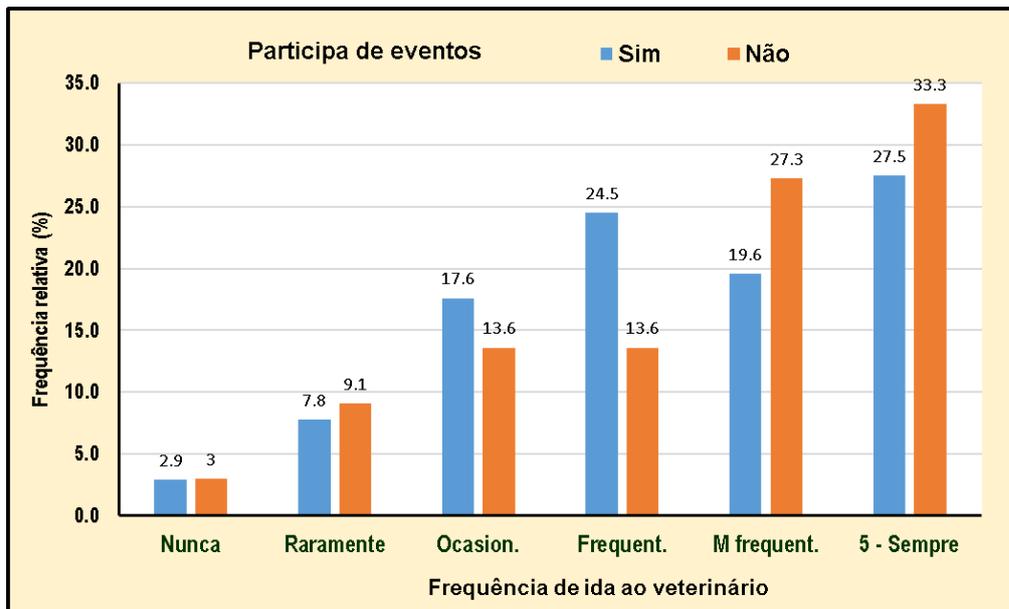


Gráfico 15 - Frequência de ida ao veterinário conforme ações antropomórficas (eventos pet que frequenta e serviços pet utilizados). Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A tabela 13 mostra que existe real associação entre a presença de afecções ortopédicas e a obesidade, visto que o p-valor = 0.0476 é estatisticamente significativo. Portanto, aceita-se a hipótese de que cães acima do peso apresentam afecções ortopédicas. Este resultado corrobora com os estudos encontrados previamente.

A obesidade é uma condição que gera diversos prejuízos a saúde e bem-estar do animal, podendo inclusive diminuir sua expectativa de vida. O excesso de peso gera um estado de inflamação no organismo do animal, que pode acarretar várias doenças crônicas, entre elas as afecções ortopédicas (MENDES et al, 2023).

A alimentação desregada na fase de crescimento dos cães pode causar distúrbios musculoesqueléticos, como por exemplo displasia coxofemoral e osteocondrite (SALT et al, 2020).

A obesidade e sobrepeso também podem causar uma sobrecarga nas articulações, e esse estresse mecânico constante nessas estruturas podem causar quadros inflamatórios e de osteoartrite nos cães (MENDES et al, 2023).

Tabela 13 - Avaliação da relação entre obesidade e as afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Obesidade	Afecções Ortopédicas			
	Sim		Não	
	n= 37	%	n= 131	%
Obeso	4	10.8	5	3.8
Obeso p/ raça.	5	13.5	7	5.3
Não obeso	28	75.7	119	90.8

p-valor = 0.0476*, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

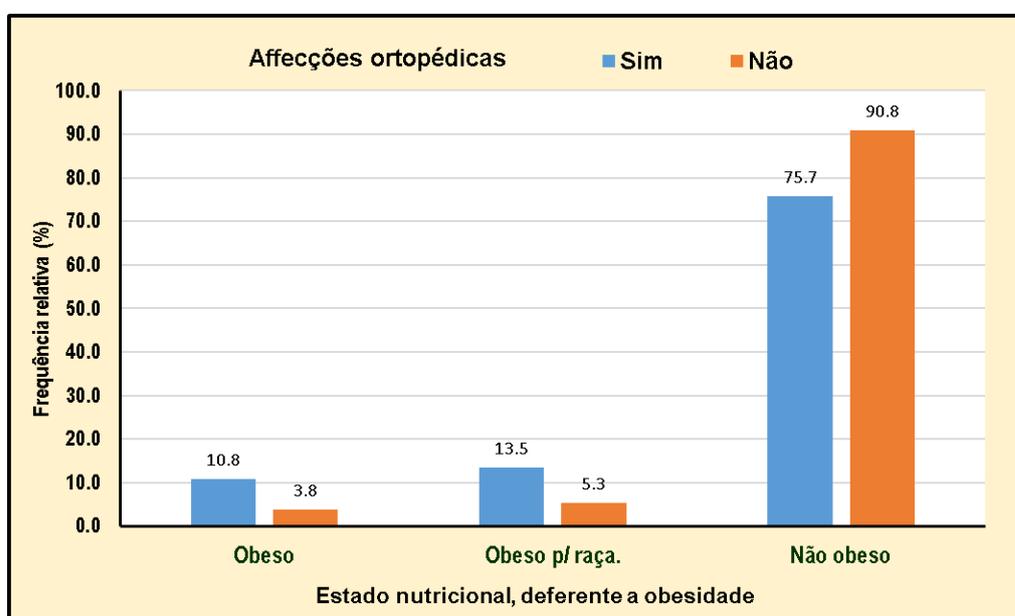


Gráfico 16 - Obesidade conforme afecções ortopédicas. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

A tabela 14 mostra que não existe real associação entre a oferta de comida e guloseimas de consumo humano sem prescrição médica veterinária e o quadro de obesidade do cão, visto que o p-valor = 0.0722 não é significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese de que cães que comem comida e guloseimas de consumo humano sem prescrição médica veterinária tendem a se tornar obesos.

É importante ressaltar que não foi possível determinar pessoalmente o escore de condição corporal (ECC) dos cães dos proprietários participantes da pesquisa, sendo

a avaliação realizada por eles feita de forma subjetiva. Quando questionados a respeito da aparência dos seus cães, 64,9% dos proprietários responderam que eles se encontram no peso ideal, o que pode ser influenciado por uma amostra de cães mais ativos, com maior frequência de passeios diários, visto que apenas 6,5% dos proprietários não realizam os passeios.

Quando questionados sobre o consumo de doces ou petiscos de consumo humanos pelos seus cães, 67,7% dos proprietários responderam que seus animais não consomem de forma alguma, 24,6% responderam que o consumo ocorre de forma regrada, 4,2% responderam que o animal consome apenas porque encontra a comida em algum local da casa e 3,6% responderam que o seu cão consome, pois acreditam que o animal sempre deve participar das confraternizações da família.

Essa oferta de alimentos de consumo humano aos cães de companhia é uma consequência da antropomorfização, os proprietários de animais com sobrepeso e obesidade tem a tendência de utilizar a alimentação como forma de interagir com seu cão, construir um vínculo emocional e agradar o animal. Muitas vezes se torna difícil que o proprietário tenha percepção e aceite o fato de que seu cão se encontra em um quadro nutricional onde necessita de melhorias no manejo (MENDES et al, 2023).

Em estudos anteriores, realizados nos anos de 2006 e 2009, grande parte dos proprietários, 88,5 a 99%, afirmaram ofertar comida e guloseimas de consumo humano aos seus cães de companhia. Outro aspecto importante encontrados nos estudos é que a maioria dos cães com sobrepeso e obesidade são animais que tem em sua dieta uma alta ingestão de comida e guloseimas de consumo humano. Infere-se, portanto, que o consumo indiscriminado desses alimentos tem um impacto direto no escore de condição corporal dos cães de companhia (PORSANI, 2020).

Tabela 14 - Avaliação da relação entre cães que comem comida e guloseimas de consumo humano sem prescrição médica veterinária e obesidade. Amostra de n=168 proprietários de cães de companhia residentes na cidade de Brasília – DF. Coleta de dados realizada nos meses de abril de 2024 e junho de 2024.

Obesidade	Comida e guloseimas de consumo humano			
	Sim		Não	
	n= 54	%	n= 114	%
Obeso	6	11.1	3	2.6

Obeso p/ raça.	4	7.4	8	7.0
Não obeso	44	81.5	103	90.4

p-valor = 0.0722, pelo teste Qui-Quadrado de independência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada e os resultados encontrados, podemos inferir que algumas das práticas antropomórficas não possuem impactos negativos e não interferem no bem-estar canino. Verificou-se que algumas ações antropomórficas realizadas não tiveram associação significativa com a presença de afeções dermatológicas e ortopédicas, indicando que essas práticas não oferecem prejuízo ao bem-estar dos cães, como: utilizar de roupa de frio nos cães (72,6%), oferta de comidas e guloseimas de consumo humano (32,1%), levar o cão para festas comemorativas para cães (38,5%), levar o animal para festa de aniversário de outros cães (42,7%), levar o cão para desfile de pets (12%), levar o cão para passear em shopping e restaurante (18,5%).

Um impacto positivo da antropomorfização dos cães de companhia é o aumento da procura por médicos veterinários e tratamentos para os cães, pois os proprietários priorizam mais a saúde e longevidade do seu companheiro: 59,9% dos proprietários consideraram o médico veterinário extremamente importante e 29,8% afirmaram levar o cão sempre ao veterinário.

Verificou-se uma associação significativa entre a obesidade em cães e a presença de afeções ortopédicas, entre os animais com a presença de alguma patologia musculoesquelética: 13,5% dos proprietários afirmaram que seus cães são obesos em virtude da raça e 10,8% afirmaram que os cães são obesos independente da raça. Entretanto, em relação a esta análise, não foi possível verificar se a humanização dos cães influencia na percepção do proprietário em relação a condição corporal do cão, visto que o questionário aplicado foi realizado *online* e o pesquisador não teve contato com os animais para avaliação do escore de condição corporal real do cão.

Não se sabe ao certo se algumas das escolhas feitas pelos proprietários são visando o bem-estar do cão, apenas a sua própria satisfação, ou ainda por falta de entendimento sobre o conceito e consequências da antropomorfização, visto que 24,4% dos participantes desconheciam completamente sobre o assunto.

A necessidade de estudos científicos adicionais é de suma importância para uma compreensão mais aprofundada para analisar os impactos do antropomorfismo na saúde e bem-estar dos cães de companhia, pois um entendimento mais aprimorado pode auxiliar tanto os médicos veterinários quanto os proprietários, com o objeto de que os cães de companhia tenham longevidade, saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Mercado 2023**. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/03/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft1_incompleto_web.pdf. Acesso em: 27 de jul. 2024.

AGUIAR, M. S.; ALVES, C. F. **A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021.

ALVES, Paola de Freitas. **Impacto Da Humanização No Bem-Estar Canino**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Diploma de Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2019.

AYRES, M., AYRES Jr, M., AYRES, D. L., SANTOS, A. A. S. **Bioestat 5.3 aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém: IDSM, 2007.

AZEVEDO, Cristiano Schetini de; BARÇANTE, Luciana. **Enriquecimento ambiental em zoológicos brasileiros: em busca do bem-estar animal**. Revista Brasileira de Zoociências: Volume Especial - Bem-estar Animal, v. 19, ed. 2, p. 15-34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24708>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BOLSON, Simone Hegele. **A Antropomorfização Dos Animais Domésticos E O Registro De “Nascimento” E Guarda Em Cartório Como (Mais) Uma Expressão Da Família Multiespécie**. Revista Vertentes do Direito, v. 9, ed. 1, p. 367-390, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/13985>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Editora Manole: Baueri, 2010.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza et al. **Sobre a relação humano-cão**. Psicologia USP, v. 31, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVTft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

CARVALHO, Roberto Luís da Silva; PESSANHA, Lavínia Davis Rangel. **Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro**. Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 26, n. 03, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/sociaisehumanas/article/view/6562>. Acesso em: 17 abr. 2023.

COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA - COMAC. **Radar Pet: O Salto Emocional na Relação Tutor-pet**. São Paulo: Sindan, 2023. Color. Disponível em: https://sindan.org.br/wp-content/uploads/2023/12/PET-Talks_Apresentacao-Radar-Pet-2023.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

D'AVILA, Alissa Juliana et al. **Relato De Caso: Cão Com Dermatite Atópica Associado À Síndrome De Ansiedade De Separação**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 203-211, jan/jun 2019.

DA COSTA, Deborah Regina Lambach Ferreira; FERREIRA, Fabiano Montiani. **O direito dos animais de companhia**. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: https://core.ac.uk/display/211939015?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1. Acesso em: 19 abr. 2023.

DARWIN, C. 1872. **No A expressão da emoção em homens e animais**. London: John Murray.

DIDIO, Helena Pinto. **Influência da humanização em relação a percepção dos tutores sobre o escore corporal dos cães**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2023.

FLORES, Dilian Lopes. **Perfil clínico dos cães submetidos à técnica de TPLO no SOTVET/UFRGS entre 2021 e 2023**. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Veterinária, 2024.

GOUVÊA, F.L., COELHO, I. C., PRATO, B., MACHADO, G. S., **Influência dos tutores no hábito ingestivo de cães**. Especial do IV Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia, v.23, n.1, p.05-06, 2018.

GRAMA, Kleber Sousa et al. **Antropomorfismo Dos Animais Domésticos: Aspectos Veterinários Subsidiando Os Jurídicos**. REVJUR, v. 1, ed. 1, p. 35-45, Ago./Nov. 2021.

HILÁRIO, Pedro Arantes et al. **Interferência da humanização na casuística da obesidade em cães**. Revista Agroveterinária do Sul de Minas, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 49-70, 2024.

HOROWITZ, Alexandra. **Disambiguating the “guilty look”: Salient prompts to a familiar dog behaviour**. Behavioural Processes, v. 81, p. 447-452, 2009.

IBM Corp. Released 2020. **IBM SPSS Statistics for Windows, Version 27.0**. Armonk, NY: IBM Corp.

LONGO, Luise Fernanda Da Rocha; Mendonça, Ana Paula Vargas; Baroni, Thais De Abreu Toledo; Airros, Eliane Corrêa; Garcia, Elis Regina De Moraes. **Percepção De Tutores Sobre A Alimentação De Cães E Gatos Nos Municípios De Aquidauana E Anastácio-Ms**. ANAIS DO ENIC, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/8645>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MACHADO, C. S. **Antropomorfização: Prós E Contras**. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/6617>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MENDES, Ana Cristina Ribeiro et al. **Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em cães**. Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v. 17, n. 1, p. 11-26, 2023.

MENEZES, Evandro. **II Congresso Internacional de Bem-Estar e Comportamento**. Youtube, 29 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UsInB3uWYw4>. Acesso em: 30 de dezembro de 2023.

MOTA-ROJAS, Daniel et al. **Anthropomorphism and Its Adverse Effects on the Distress and Welfare of Companion Animals**. Animals, v. 11, n. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani11113263>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MOTTA, Laura Eduarda Nogueira et al. **O Bem-Estar Animal: Possibilidades E Construção De Um Novo Canil Em Guarapuava-Pr.** XIV Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-Graduação, p. 1-5, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/article/view/558>. Acesso em: 7 fev. 2024.

NEVES, Caio Falcão Lima. **Relação Multiespécie E Seus Desdobramentos: Uma Experiência De Campo Com Tutores E Seus Cães No Parque Estadual Da Prainha.** 2021. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharel Em Ciências Sociais) - Universidade Federal Do Espírito Santo Centro De Ciências Humanas E Naturais Curso De Graduação Em Ciências Sociais, 2021.

PACHECO, Shayane Assumpção. **As Consequências Da Humanização Para O Bem-Estar Canino.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Veterinária, Porto Alegre - RS, 2022.

PANIZZON, Paula; FILHO, Wilson S. de Azevedo. **Estudo comportamental de Eira barbara (Carnivora: Mustelidae) em condições de cativeiro.** Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicada, Caxias do Sul, v. 4, n. 8, 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/85/80>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PISA, J. P. N.; LEME, D. P. **A formação do sujeito animal não-humano: a psicanálise e suas relações com a ética e o bem-estar animal.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 11, p. 71647-71662, 2022.

PITANGA, Ângelo Francklin. **Pesquisa Qualitativa Ou Pesquisa Quantitativa: Refletindo Sobre As Decisões Na Seleção De Determinada Abordagem.** Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v. 8, ed. 17, p. 184-201, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PONDER, J. **Patients' use of dogs as objects of identification, projection, and displacement.** Psychoanalytic Psychology, v. 36, n. 1, p. 29, 2019.

Porsani MYH, de Oliveira VV, de Oliveira AG, Teixeira FA, Pedrinelli V, Martins CM, German AJ, Brunetto MA. **What do Brazilian owners know about canine obesity and what risks does this knowledge generate?** PLoS One. 2020 Sep 21;15(9):e0238771. doi: 10.1371/journal.pone.0238771. PMID: 32956414; PMCID: PMC7505417.

RIBEIRO, Virnalis Bolzan. **Percepção Dos Tutoros Sobre As Mudanças Comportamentais Em Cães Antes E Após O Convívio Em Creches “Day Care”**. 2021. Monografia (Curso de Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

ROSA, Stella Arnt et al. **Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia**. Revista Brasileira de Zootecias, v. Especial, p. 153-163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24699>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALT, C. et al. **Comparison of growth patterns in healthy dogs and dogs in abnormal body condition using growth standards**. PloS One, 15(9): e0238521, 2020.

SANTANA, Loislene Lara Gonçalves De Carvalho Cardoso. **A Importância Do Enriquecimento Ambiental No Bemestar De Animais De Estimação**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama – DF, 2023.

SOUSA, Giovanna Mordente De. **Enriquecimento Ambiental Em Hotéis, Escolas E Creches Para Cães Em Cidades Da Região Do Triângulo Mineiro E Alto Paranaíba**. 2022. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharel Em Zootecnia) - Universidade Federal De Uberlândia Faculdade De Medicina Veterinária, 2022.

TATIBANA, Lilian Sayuri et al. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, ano 28, n. 103, p. 12-18, Out/Nov/Dez 2009. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>. Acesso em: 28 abr. 2023.

TRAJANO, S. C.; QUEIROZ, R. A.; ARAGÃO, B. B.; SILVA, J. C. R.; TUDURY, E. A. **Avaliação clínico-epidemiológica de miopatia do iliopsoas em cães (Canis lupus**

familiaris). Medicina Veterinária, v. 18, n. 2, p. 110–120, 2024. DOI: 10.26605/medvet-v18n2-6366. Disponível em:

<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/6366>.

Acesso em: 1 ago. 2024.

VALLE, V. B. do. **A capacidade e a precisão olfativa dos cães a serviço do homem**. Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar, n. 4, p. 47–64, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/52>. Acesso em: 29 fev. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

1. Caso concorde em participar deste estudo, favor assinalar a opção a seguir:
 - Concordo em participar do estudo aqui apresentado
 - Não concordo em participar do estudo aqui apresentado
2. Qual seu gênero?
 - Feminino
 - Masculino
 - Prefiro não informar
 - Outro:
3. Qual sua idade?
 - 18-24
 - 25-34
 - 35-44
 - 45-54
 - 55-64
 - 65 ou mais
4. Qual região administrativa você reside?
 - I - Plano Piloto
 - II - Gama
 - III - Taguatinga
 - IV - Brazlândia
 - V - Sobradinho
 - VI - Planaltina
 - VII – Paranoá
 - VIII - Núcleo Bandeirante
 - IX - Ceilândia
 - X - Guará
 - XI - Cruzeiro
 - XII - Samambaia
 - XIII - Santa Maria

- XIV - São Sebastião
 - XV - Recanto das Emas
 - XVI - Lago Sul
 - XVII - Riacho Fundo
 - XVIII - Lago Norte
 - XIX - Candangolândia
 - XX - Águas Claras
 - XXI - Riacho Fundo 2
 - XXII - Sudoeste/Octogonal
 - XXIII - Varjão
 - XXIV - Park Way
 - XXV - Estrutural (SCIA)
 - XXVI - Sobradinho II
 - XXVII - Jardim Botânico
 - XXVIII - Itapoã
 - XXIX - SIA
 - XXX - Vicente Pires
 - XXXI - Fercal
 - XXXII - Sol Nascente e Pôr do Sol
 - XXXIII - Arniqueiras
 - XXXIV - Arapoanga
 - XXXV - Água Quente
5. Qual sua renda pessoal mensal?
- Até 1 salário-mínimo
 - 2 a 5 salários-mínimos
 - 6 a 10 salários-mínimos
 - Mais de 10 salários-mínimos
 - Prefiro não informar
6. Você reside em casa ou apartamento?
- Casa
 - Apartamento
 - Chácara, sítio ou fazenda

- Outro:

Com relação ao tema deste questionário:

7. Você já conhecia o conceito de 'Antropomorfização'?

Antropomorfismo é a atribuição de características ou comportamentos humanos a animais não-humanos, deuses ou objetos (Soanes & Stevenson, 2005). A prática do antropomorfismo direcionado a animais não humanos é muito comum entre tutores de cães.

- 0 – Nunca havia escutado falar
- 1 – Já ouvi falar, mas desconheço o conceito
- 2 – Conheço pouco
- 3 – Conheço moderadamente
- 4 – Conheço bastante
- 5 – Conheço o assunto de forma aprofundada

8. Se você marcou mais de "1" ponto na resposta anterior, de onde a informação deste tema surgiu?

- Médico veterinário
- Mídia
- Psicólogos
- Outros proprietários/tutores de animais
- Outro:

9. Você possui ao menos um cão de companhia?

Cães de companhia são animais de estimação que têm como principal função proporcionar companhia e afeto aos seus proprietários.

- Sim
- Não

Com relação ao seu cão de companhia

10. Quantos cães de companhia você possui?

- 1
- 2
- 3

- 4 ou mais
11. Além dos cães, você possui outras espécies de animais usados como animais de companhia?
- Não possuo outras espécies de animais
 - Possuo felinos
 - Possuo aves
 - Outro:
12. Com que frequência você passeia com seu cão?
- 0 – Não passeio
 - 1 – Raramente
 - 2 – Ocasionalmente
 - 3 – Frequente
 - 4 – Muito frequente
 - 5 – Sempre, passeio várias vezes ao dia
13. Em quais locais você costuma passear com o seu cão?
- Shoppings
 - Restaurantes
 - Locais abertos como parques públicos
 - Locais cobertos como pilotis, quadras e ginásios
 - Áreas descampadas
 - Outro:
14. O seu cão interage com outros cães durante o passeio?
- 0 – Nunca, não deixo interagir
 - 1 – Raramente
 - 2 – Ocasionalmente
 - 3 – Frequente
 - 4 – Muito frequente
 - 5 – Sempre, deixo o cão livre para interagir com outros animais
15. Como você prepara seu cão para o passeio? Marque todas as alternativas aplicáveis.
- Coloco roupas específicas para o pet
 - Coloco sapatos específicos para o pet

- Protejo o animal com chapéus, bonés ou capuz
- Me preocupo com a aparência do animal, por isso faço uso de acessórios como tinturas, perfumes e esmaltes.

- Escovo o pelo do cão todos os dias
- Uso da coleira para identificação
- Uso de focinheira é fundamental
- Uso coleira ou peitoral com guia
- Utilizo carrinho de passeio para pet
- Utilizo bolsa pet para passeio
- Outro:

16. Em quais eventos você já levou ou levaria seu cão? Marque todas as alternativas aplicáveis.

- Festas comemorativas para pet (Carnaval, Halloween, Festa Junina)
- Festa de aniversário de pet
- Encontro de cães em shoppings, parques e praças
- Desfiles de pets
- Outro:

17. Você utiliza algum dos serviços abaixo para o seu cão? Marque todas as alternativas aplicáveis.

- *Dog Walker* (passeadores)
- Creche para cães
- *Pet Sitter* (babás)
- Adestrador

18. Você acha que é importante o uso de casaco ou roupas no animal para protegê-lo do frio intenso?

- 0 – Não é importante, pois o cão tem seus mecanismos fisiológicos
- 1 – Pouco importante
- 2 – Às vezes é importante
- 3 – Importante
- 4 – Muito importante
- 5 – Extremamente importante, pois o cão não tem defesa

19. Seu cão apresenta algum sintoma de problemas dermatológicos? Marque todas as alternativas aplicáveis.

- Lamedura excessiva das patas e/ou barriga
- Queda de pelos
- Coceira excessiva
- Pelo opaco/sem brilho
- Dermatite
- Lesões na pele
- Não apresenta
- Outro:

20. Qual frequência seu cão apresenta problemas dermatológicos?

- 0 – Nunca
- 1 – Raramente
- 2 – Ocasionalmente
- 3 – Frequentemente
- 4 – Muito frequentemente
- 5 – Sempre

21. Seu cão apresenta algum sintoma de problemas musculoesquelético?

- Claudicando
- Andar 'rebolado'
- Reclama de dor ao ser pego no colo
- Dificuldade para se levantar
- Apresenta dor ao se locomover
- Não apresenta
- Outro:

22. Com qual frequência seu cão apresenta problemas musculoesqueléticos?

- 0 – Nunca
- 1 – Raramente
- 2 – Ocasionalmente
- 3 – Frequentemente
- 4 – Muito frequentemente
- 5 – Sempre

Com relação ao médico veterinário

23. Qual a frequência, em média, que seu cão de companhia é levado ao médico veterinário?

- 0 – Nunca
- 1 – Raramente
- 2 – Ocasionalmente
- 3 – Frequentemente
- 4 – Muito frequentemente
- 5 – Sempre, levo quando ele apresenta qualquer alteração

comportamental ou física

24. Qual das seguintes características definem os últimos atendimentos médicos veterinários recebidos pelo seu animal? Marque todas as alternativas aplicáveis.

- Atencioso
- Negligente
- Carinhoso
- Mercantilista
- Profissional
- Impessoal
- Fundamental
- Irrelevante
- Eficiente
- Demorado
- Organizado
- Desorganizado

25. Seu animal apresenta alguma condição que necessita da assistência médica veterinária intensiva?

- Sim
- Não

Com relação a alimentação do seu cão de companhia

26. Você tem o hábito de acompanhar o peso do seu animal?

- Sim

- Não
27. Com relação à aparência do seu cão
- Ele é magro demais, por sofrer algum tipo de restrição alimentar
 - Ele é magro por ser uma característica da raça
 - Ele está sempre no peso ideal.
 - Ele está no peso ideal, apesar de haver a recomendação de dietas de engorda ou emagrecimento por parte do médico veterinário
 - Ele é obeso devido às características da raça.
 - Ele é obeso pois eu não consigo controlar o que ele come.
 - Ele é obeso devido às características da raça e por eu não conseguir controlar o que ele come.
28. Qual alimentação você oferta ao seu cão? Marque todas as alternativas aplicáveis.
- Ração
 - Alimentação natural, prescrita por médico veterinário
 - A mesma comida que a família come
 - Sachês, petiscos e enlatados próprios para pets
29. O seu cão consome doces ou petiscos de consumo humano?
- Não consome de jeito nenhum
 - Consome, porque ele acha essas coisas que ficam escondidas em casa
 - Consome, porque forneço de forma regrada
 - Consome, afinal ele sempre deve participar das confraternizações da família

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **O IMPACTO DO ANTROPOMORFISMO NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DOS CÃES DE COMPANHIA NA CIDADE DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL**, desenvolvido por pesquisadores do **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que visa assegurar seus direitos como participante.

Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

Ao final desse documento, estará disponível um **termo de aceite**, para que você assinale a opção **“SIM”** ou **“NÃO”**. Caso aceite em participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de *e-mail* para recebimento de uma cópia desse documento. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, e a sua participação será encerrada automaticamente.

A pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos do antropomorfismo na saúde e bem estar dos cães de companhia. A aplicação do presente questionário aos proprietários de cães de companhia residentes em Brasília, no Distrito Federal, tem o objetivo de avaliar o seu entendimento a respeito do conceito de antropomorfismo e quais ações antropomórficas são realizadas com seus animais.

A antropomorfização dos animais domésticos é tudo aquilo que é feito com o intuito de humanizar esses animais. Ou seja, atribuir à animais comportamentos, objetos ou atitudes inerentes do ser humano. Entre os exemplos, vestir o cão com roupas, realizar festas de aniversário para ele, sentar o animal à mesa, pintar as unhas e o pelo, usar perfumes, leva-lo para passear em carrinhos de bebê, levar o cão a médicos veterinários especialistas, fornecer alimentação humana, entre outros.

Sua participação consiste em responder a um questionário online, constituído por 26 perguntas, entre perguntas iniciais para montar um perfil demográfico dos participantes e perguntas relacionadas ao seu entendimento a respeito do conceito de antropomorfismo, quais ações antropomórficas são realizadas com seus animais no cotidiano e quais problemas de saúde seu cão de companhia já teve. Estima-se que você precisará de aproximadamente 7 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Este estudo possui riscos de cansaço, desconforto e medo de ser identificado ao responder alguma pergunta. Caso se sinta incomodado(a) durante esse procedimento, sinta-se à vontade para conversar com os pesquisadores. Eles irão dar toda a assistência necessária e, se mesmo assim, quiser retirar seu consentimento, não haverá qualquer problema. Suas informações e seus dados estarão em segurança, pois os pesquisadores estarão seguindo as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e pela lei federal LGPD 13709/2018, dessa forma, os pesquisadores evitarão os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa”.



Com sua participação nesta pesquisa você poderá auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a comunidade médica veterinária, para a construção de novos conhecimentos sobre o antropomorfismo e para a identificação de novas alternativas na promoção e mediação de uma relação de equilíbrio entre animais de companhia e seus proprietários além de trazer novas possibilidades com o objetivo de proporcionar bem-estar aos cães de companhia.

Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Os dados e instrumentos utilizados (por exemplo, fitas, entrevistas, questionários) ficarão guardados sob a responsabilidade de **PRISCILA DE CARVALHO BRITO** e **FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA** com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo *e-mail* **priscila.carvalho@sempreceub.com** e **francisco.jose@ceub.edu.br**. Também, se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEPUniCEUB), que aprovou esta pesquisa, pelo telefone **3966-1511** ou pelo *e-mail* **cep.uniceub@uniceub.br**. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Participante

Priscila de Carvalho Brito

Francisco José Gonçalves de Oliveira

ANEXOS

ANEXO A - Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEUB)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO ANTROPOMORFISMO NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DOS CÃES DE COMPANHIA NA CIDADE DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL.

Pesquisador: FRANCISCO JOSE GONCALVES DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77046324.3.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.721.650

Apresentação do Projeto:

Será realizada uma revisão de literatura para levantamento de dados científicos, junto com um estudo realizado na cidade de Brasília, Distrito Federal, com a aplicação de questionários a proprietários de cães de companhia. Para a coleta de dados bibliográficos será utilizada a seguinte questão norteadora: Qual a definição de antropomorfismo e quais são seus impactos na vida, saúde e bem-estar dos cães de companhia? Para a coleta de dados da entrevista será realizada a aplicação de questionário no modelo digital do Google Forms para avaliação do conhecimento dos proprietários sobre o antropomorfismo e o impacto das ações antropomórficas realizadas por eles sobre a saúde e bem-estar dos seus cães de companhia. O estudo será realizado na cidade de Brasília, Distrito Federal e o questionário será disponibilizado para toda a população do Distrito Federal através de link a ser disponibilizado por meio das redes sociais e grupos de whatsapp.

Objetivo da Pesquisa:

Definir e delimitar, com base em pesquisas bibliográficas, o conceito de antropomorfização de cães de companhia e identificar os impactos dessas ações na vida dos cães de companhia da região de Brasília, Distrito Federal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.721.650

De acordo com os pesquisadores: "Este estudo possui riscos de cansaço, desconforto e medo de ser identificado ao responder alguma pergunta. Caso se sinta incomodado(a) durante o procedimento, poderá se sentir à vontade para conversar com os pesquisadores, que irão dar toda a assistência necessária e, se mesmo assim, quiser retirar o seu consentimento, não haverá qualquer problema. As informações e seus dados estarão em segurança, pois os pesquisadores estarão seguindo as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e pela lei federal LGPD 13709/2018, dessa forma, os pesquisadores evitarão os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa".

Benefícios:

Segundo os pesquisadores: "A participação nesta pesquisa você poderá auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a comunidade médica veterinária, para a construção de novos conhecimentos sobre o antropomorfismo e para a identificação de novas alternativas na promoção e mediação de uma relação de equilíbrio entre animais de companhia e seus proprietários além de trazer novas possibilidades com o objetivo de proporcionar bem estar aos cães de companhia".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa muito importante sob o aspecto da saúde e bem estar dos animais de companhia. Embora o objetivo principal da pesquisa esteja um pouco confuso na sua descrição, fica claro pelo título qual o objetivo geral do trabalho e desse modo acredita-se no sucesso do estudo. Os métodos estão bem definidos com a descrição do roteiro de entrevista e apresentação do questionário, bem como o cronograma, que se encontra apresentado em conformidade com a proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados, incluindo Folha de Rosto assinada, TCLE, roteiro de entrevista incluindo o questionário, Informações Básicas do Projeto e Projeto básico.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.721.650

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

II - desenvolver o projeto conforme delineado;

III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Ao final da pesquisa deverá ser enviado o Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

O Modelo de Relatório Parcial ou de Finalização de Pesquisa Aprovada pelo CEP-UniCEUB pode ser acessado em <https://docs.google.com/document/d/1F8mgalAh4zNJdo1rXux6edjonU711q-E/edit>

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se apto a ser iniciado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer homologado na 3ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB de 2024, em 08 de março.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2292730_E1.pdf	24/02/2024 13:40:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_PrisciladeCarvalhoBrito.pdf	24/02/2024 13:38:03	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.721.650

Justificativa de Ausência	TCLE_PrisciladeCarvalhoBrito.pdf	24/02/2024 13:38:03	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPIC.pdf	23/01/2024 21:45:42	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito
Outros	Formulario_PIC.pdf	23/01/2024 21:24:07	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PriscilaDeCarvalho.pdf	23/01/2024 21:23:28	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Assinada.pdf	23/01/2024 21:23:16	PRISCILA DE CARVALHO BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 24 de Março de 2024

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br